



**Trabalho 438**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE**

Viviane Euzébia Pereira Santos<sup>1</sup>

Claudia Cristiane Filgueira Martins<sup>2</sup>

Marta Silvanere Pereira<sup>3</sup>

Luana Marcelly Nogueira de Araujo<sup>4</sup>

Larissa Amorim Almeida<sup>5</sup>

Isadora Dantas de Souza Medeiros<sup>6</sup>

**Introdução:** As mudanças tecnológicas associadas à nova visão organizacional das instituições desencadearam profundas alterações na vida pessoal e profissional dos trabalhadores. Estas mudanças, introduzidas no processo produtivo, possibilitaram a intensificação do trabalho com aumento da produtividade e, conseqüentemente, dos lucros, o que acarretou impactos à saúde do trabalhador, com manifestações tanto na esfera do seu físico quanto do psíquico.<sup>1,2</sup> Desta forma, a problemática a respeito da saúde dos trabalhadores, de modo geral, vem tomando maior importância, devido, sobretudo às conseqüências negativas da intensificação do trabalho, destaca-se como exemplo, o absenteísmo, os acidentes de trabalho, as licenças médicas, e o adoecimento<sup>3</sup>. Muitos desses fatores estão associados as cargas de trabalho e o cotidiano estressantes dos trabalhadores, dentre as profissões consideradas estressantes, destaca-se as relacionadas às da área da saúde e do ensino, as quais mediante a complexidade das atividades desenvolvidas e ao ambiente laboral, no qual estão inseridos. Estudos têm se mostrado pontuais, buscando a identificação da síndrome de *Burnout* em diversas profissões, os quais apontam essa síndrome como um estado de desgaste de energia desencadeando sentimentos de fracasso e exaustão profissional, normalmente decorrentes do estresse. Face ao exposto, o estudo teve como questão de pesquisa: os docentes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) de uma Universidade Pública do Rio Grande do Norte possuem a *Síndrome de Burnout*? Se possuem, quais as fases mais predominantes? Com isso este estudo teve como objetivo: analisar a presença da *síndrome de burnout* em docentes de cursos de área da saúde de uma Universidade Pública do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Estudo quantitativo, de abordagem descritiva, realizado junto aos docentes que compõem os diversos departamentos dos cursos da área da saúde da UFRN. O

1 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem e Vice-líder do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Associada efetiva da ABEN-SC. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com

2 Mestre em Enfermagem do PPGENF-UFRN. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem e membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Curso de Enfermagem da UNIFACEX E-mail: claudiacrisfm@hotmail.com

3,4 Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4

5,6 Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

6



## Trabalho 438

Centro de Ciências da Saúde (CCS) é composto por dezesseis departamentos, o que corresponde a um total de 370 professores universitários. No entanto, a fim de garantir uma amostra representativa dos docentes, calculou-se à tomando por base a fórmula de cálculo de Barbetta<sup>4</sup> e a distribuição proporcional dos educadores nos setores componentes do Centro de Ciências da Saúde, assim mantendo uma amostra representativa de todos os setores para uma configuração fidedigna dos educadores do centro. A definição dos educadores componentes da amostra representacional de cada departamento foi realizada de maneira aleatória através do *Microsoft Excel 2010*. Ao final dos cálculos, a população foi composta por 81 (100%) docentes de todos os departamentos do CCS. A coleta de dados se deu a partir da aplicação de um questionário sócio-econômico e da aplicação do Inventário de *Burnout* de Maslach (Maslach Burnout Inventory- MBI) para professores. Esse inventário é composto por 22 itens, sendo autoaplicável, em que busca-se mensurar a frequência com que determinado evento ocorre.<sup>5</sup> Os itens do inventário são divididos em fases, de acordo com a intensidade da *Síndrome de Burnout*, sendo cinco itens para a Exaustão Emocional; quatro para a Despersonalização e seis para a Realização Profissional.<sup>5</sup> Após a aplicação o MBI, foi realizada a tabulação dos dados em planilhas do *Microsoft Excel Starter 2010*, as quais possibilitaram a avaliação da frequência das fases da *Síndrome de Burnout* quando presentes. **Resultados:** Foram analisados os departamentos de análises clínicas; cirurgia, educação física; enfermagem; farmácia; fisioterapia, fonoaudiologia; ginecologia; infectologia; medicina clínica e medicina integrada; nutrição; odontologia; patologia; pediatria e saúde coletiva, compondo uma amostragem total de 81 (100%) docentes. Dessa amostragem 40 (49,3%) dos docentes apresentaram a *Síndrome de Burnout* em algum grau. Dos 40 docentes representantes dos departamentos de análises clínicas, cirurgia, enfermagem, medicina integrada e patologia 25 (62,5%) apresentaram a *Síndrome de Burnout*, sendo 10 (40%) na fase de exaustão emocional. Dados que caracterizam o esgotamento profissional, em que o organismo está submetido ao estresse constante, sendo necessário buscar alternativas e formas de preveni-lo. Os demais participantes desses departamentos que se enquadraram na síndrome, 15 (37,5%), não obtiveram pontuação suficiente para caracterizar a *Síndrome de Burnout* em seu organismo. Os demais departamentos de: farmácia; fisioterapia, ginecologia, infectologia, medicina clínica, medicina integrada, nutrição, odontologia, pediatria e saúde coletiva obtiveram de sua amostra total, 40 (100%) docentes, 23 (56%) apresentando a *síndrome de burnout*. Sendo que a fase de maior predominância foi a de despersonalização do organismo. Essa fase é caracterizada pelo o tratamento indiferente aos colegas de trabalho, muitas vezes tratando-os como objetos, desenvolvendo a instabilidade emocional. Já os departamentos de fonoaudiologia não obteve pontuação suficiente para o diagnóstico síndrome de acordo com o inventário utilizado<sup>4</sup>. **Conclusão:** Constata-se que a *Síndrome de Burnout* é uma constante entre a maioria dos docentes do CCS da UFRN, sendo os departamentos com mais componentes os que apresentam mais docentes com essa doença. E, a fase de despersonalização a mais expressiva. **Implicações para a Enfermagem:** Torna-se relevante pesquisar a *Síndrome de Burnout* em docentes da área da saúde, visto que a mesma pode acarretar prejuízo ao próprio profissional, ao aluno, aos colegas, ao cliente, às organizações de ensino e de saúde e à sociedade em geral, assim, sabendo das fases e repercussões no organismo e no ambiente de trabalho, torna-se mais fácil elaborar estratégias para minimizar os efeitos no local de atuação profissional, como também na saúde física e mental desses docentes.

**Eixo II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

**Palavras-Chave:** Estresse, Pessoal de saúde, docente, esgotamento profissional



**65º+CBEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013**  
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA  
RIO DE JANEIRO/RJ 

**A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA**

**Trabalho 438**



## Trabalho 438

### Referências

1. Murofuse NT, Abranches SS; Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2005; 13(2): 255-61.
2. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2006; 14(4): 517-25.
3. Santos FLN. Trabalho docente e síndrome de burnout: o caso dos professores de enfermagem (UFPR) e engenharia elétrica (UTFPR) [dissertação]. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2007
4. Barbeta PA. Estatística aplicada as ciências sociais. 7ª ed. Florianópolis: Ed da UFSC; 2007.
5. Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública*, 2006; 22(5): 1017-26.